

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

JULIANA PEREIRA GUIMARÃES

**AS TICS E AULAS DE ARTES: REFLEXÕES A PARTIR DA
EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NA CULTURA
DIGITAL**

**FLORIANÓPOLIS (SC)
2016**

JULIANA PEREIRA GUIMARÃES

**AS TICS E AULAS DE ARTES: REFLEXÕES A PARTIR DA
EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NA CULTURA
DIGITAL**

Monografia submetida ao Programa de
Especialização em Educação na Cultura Digital da
Universidade Federal de Santa
Catarina/PROINFO para a obtenção do Grau de
Especialista.

Orientadora: Julia Amaral

**FLORIANÓPOLIS (SC)
2016**

AS TICS E AULAS DE ARTES: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

Esta Monografia foi julgada adequada para obtenção do Título de Especialista em Cultura Digital, e aprovada(o) a em sua forma final pelo Programa PROINFO.

Florianópolis, 03 de Agosto de 2016.

Prof. Henrique César da Silva, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Juliana Ancona do Amaral, Me
Orientadora
Universidade UFSC

Prof.^a Adriana Barreto Costa Pereira, Me
Universidade UFSC

Prof.^a. Bruna Mansani, Me
Universidade UFSC

AGRADECIMENTOS

Uma vida seria pouco para agradecer todas as oportunidades, ser grata é uma dádiva e tenho buscado isso constantemente.

Agradeço a minha mãe, amigos e os grandes professores que conheci durante a caminhada e que sempre me incentivam a não desistir dos meus objetivos.

Participar do nascimento do município de Balneário Rincão – SC e acompanhar o seu desenvolvimento também foi um grande aprendizado, lecionar em uma escola rural ampliou o meu olhar sobre o mundo, sobre a criança e sobre as múltiplas formas de viver a infância que existem.

Agradeço também a todos os profissionais deste curso que nos provocou constantemente a pesquisar, porque não ofereceu respostas prontas e sim caminhos para que cada um construísse o seu percurso.

Gratidão a Joceane Tamara pelo incentivo e cuidado, momento este em que o relógio não para e os compromissos são demasiados, entendeu que o seu olhar melhoraria o meu.

Encerrar um ciclo é abrir possibilidades para muitos outros, como professora em constante formação e inquieta com certeza vou seguir pesquisando e sempre aprendendo.

**“O segredo da felicidade e o cúmulo da arte,
é viver como todo mundo e ser como
ninguém”.**

Simone Beauvoir

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo: Refletir sobre arte e tecnologia e de que forma o professor de artes das séries finais utiliza as TICs (tecnologias de informação e comunicação) em sua prática pedagógica, partindo da experiência do curso de Especialização da Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina. A investigação aconteceu com alunos do 9º ano da rede pública estadual do município de Siderópolis juntamente com o professor de artes da turma, tendo como questionamento: Como o professor de artes das séries finais utiliza as TICs em suas aulas, e como os alunos entendem que deve acontecer essa inserção? Para elucidar melhor este tema o diálogo acontece a partir de um referencial pertinente com Navarro (2015), PCNs (1998), Corrêa; Matté (2005), Miranda (2013) entre outros. Discorro sobre temas como tecnologia e educação, o ensino da arte sobre a perspectiva atual e a experiência da intervenção com o uso das tecnologias durante o curso e todas as reflexões que surgiram durante todo o percurso. Esta pesquisa é qualitativa, assumindo a forma de levantamento de dados sobre o tema.

Palavras – chave: Cultura Digital. Ensino da arte. Formação do professor de artes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Conhecendo a câmera fotográfica profissional	19
Figura 2: curta metragem – Dona cristina perdeu a memória	20
Figura 3: caixas de lembrança	21
Figura 4: Intervenção sobre fotografia.....	22
Figura 5: Intervenção sobre fotografia.....	23
Figura 6: Construindo a caixa de Lembrança.....	23
Figura 7: Caixa de lembrança	24
Figura 8: Exposição da caixa de lembrança.....	24
Figura 9: Foto da turma	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO.....	12
2.1 O ENSINO DA ARTE	14
3 UTILIZANDO AS TDICS – A INTERVENÇÃO NA ESCOLA	17
4 ANÁLISE DE DADOS.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES	35
APÊNDICE A: Autorização.....	36
APÊNDICE B: Questionário do professor	37
APÊNDICE C: Questionário do estudante.....	38
ANEXO	39
ANEXO A: Planejamento (aulas de artes)	40

1 INTRODUÇÃO

A Cultura Digital é um conhecimento produzido pelo homem utilizando as tecnologias. Se a cultura é resultado de uma ação humana a criação de formas de comunicação redimensiona os modos de pensar em tempo, espaço e relações humanas, sendo que a escola está inserida neste contexto tentando se adequar a esses novos modos de ser e viver da sociedade de acordo com Kenski (2007, p. 24):

Ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade, chamamos de “tecnologia”. Para construir qualquer equipamento – uma caneta esferográfica ou um computador -, os homens precisam pesquisar, planejar e criar o produto, o serviço, o processo. Ao conjunto de tudo isso, chamamos de tecnologias.

Quando se pensou que a tecnologia do telefone era a única a estreitar as distâncias surge o computador que foi um divisor de águas na vida humana, no início poucos sabiam manusear e não era popular, com a popularidade deste recurso e a criação da internet que é essa rede que conecta as pessoas em tempo real em todo o mundo surge esta cultura a qual modificou as formas das relações humanas, uma vez que as pessoas não precisam se encontrar fisicamente para trocarem informações, o “mundo virtual” como é chamado funciona como uma extensão do real. Além de assuntos relacionados a trabalho e praticidade que a internet oferece a vida pessoal é compartilhada pela internet mudando o conceito de “espaço e lugar”. O lugar mais frequentado nos dias atuais são as redes sociais.

Sendo que o espaço físico é ocupado com um clique pelas pessoas que não precisam se encontrar pessoalmente para conversar pois, facilmente acessam o ambiente virtual, este lugar é uma porção de espaço que o homem criou para encurtar distâncias, no mundo contemporâneo a comunicação entre as pessoas é basicamente utilizando as tecnologias que agilizam não só as informações e encurtam distâncias, mas também movimentam a economia

compras e vendas também são executadas com facilidade gerando assim um mercado virtual que gera emprego e uma grande rede de consumo. É quase impossível estar alheio a esta realidade as crianças e adolescentes do século XXI são considerados “nativos digitais” crescem em uma sociedade cercados de tecnologias utilizadas geralmente para o entretenimento chegando na escola se deparam com professores que utilizam os métodos tradicionais de ensino somente com aulas expositivas, muitas vezes utilizando as tecnologias para que os alunos realizem pesquisas para aprimoramento do conteúdo, sendo que estes dominam ferramentas complexas e conhecem diversos programas interessantes, diante disto as aulas se tornam desinteressantes sobre o olhar do aluno.

A educação é responsável pela formação da criticidade e consciência do cidadão no sentido global, sendo que este conhecimento deve acompanhar a transformação do mundo, então se as tecnologias tomaram conta do cotidiano humano, precisamos nos apropriar de modo a construir conexões com os conteúdos a serem ensinados

O meu interesse pelo curso surgiu pela necessidade de incluir na minha formação maior conhecimento sobre as tecnologias e o seu uso nas práticas pedagógicas, os meus questionamentos quando surgiu a proposta de iniciar o curso eram os seguintes: Os alunos dominam diversas ferramentas tecnológicas, como incluí-las nas aulas de artes? Se eu não obter conhecimento sobre a cultura digital vou ficar desatualizada? Se eu lecionar em um colégio que as salas possuem tablet ou lousa digital ou mesmo aulas online como seria a minha prática? Foram essas inquietações que fomentaram a necessidade de buscar informações e conhecimentos sobre esse tema.

Iniciei o curso de Especialização Educação na cultura Digital como gestora de uma escola que estava situada no município de Balneário Rincão e no ano seguinte continuei no mesmo município mudando de escola e assumindo turmas na área da minha formação que é artes, meu projeto de intervenção foi sobre “Memória e fotografia” no qual ampliam minhas reflexões e questionamentos sobre arte e tecnologia, como as mesmas podem ser inseridas nas aulas, em especial de artes?E como os professores estão

utilizando as tics em suas práticas? Essas e outras indagações movimentaram o interesse pela pesquisa.

A partir destas questões o objetivo deste desafio se propõe: Refletir sobre arte e tecnologia e de que forma o professor de artes das séries finais utiliza as TICs (tecnologias de informação e comunicação) em suas práticas pedagógicas. E com a seguinte problemática: Como o professor de artes das séries finais utiliza as TICs em suas aulas, e como os alunos entendem que deve acontecer essa inserção?

Tendo como objetivos específicos: Compreender qual a influência das tecnologias em sua prática pedagógica; Conhecer os tipos de ferramentas tecnológicas que o professor e os alunos utilizam; Identificar como acontece a utilização das TICs em sua prática; Estabelecer relações entre os desafios e possibilidades do uso das TICs nas práticas pedagógicas;

A pesquisa será realizada na Escola de Educação básica José do Patrocínio da rede estadual que está situada no Município de Siderópolis com o professor de artes e os 26 alunos da turma do 9º ano.

Encontro relevância nesta pesquisa no sentido de contribuir com a ampliação de olhares do professor para os alunos das séries finais e as suas relações com as tecnologias contribuindo com mais opções para qualidade do ensino da arte.

Quanto as questões metodológicas para realizar esta pesquisa é preciso assumir uma atitude de investigação buscando conhecer mais sobre um determinado assunto a curiosidade que movimenta este desafio se apresenta na natureza da pesquisa é básica de acordo Silva e Menezes (2001, p. 20), pois, “objetiva buscar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, envolve verdades e interesses universais”. Sendo uma pesquisa qualitativa de acordo com Minayo (1993, p.21). “A pesquisa qualitativa responde questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificado”.

Quanto aos seus objetivos assume um caráter exploratório de acordo com Gil (2002, p. 45):

Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

Para a coleta de dados será utilizado como instrumento dois questionários contendo perguntas um será aplicado com o professor e o outro com os alunos. Esta coleta aconteceu no mês de junho durante uma aula de artes, a análise acontecerá a partir do dialogo teórico trazendo dados relevantes e reflexões a partir das repostas dos participantes desta pesquisa.

2 AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO

Estamos constantemente rodeados de informações, característica muito peculiar do século XXI que é a praticidade e a atualização de qualquer assunto em tempo real, esses avanços tecnológicos são reflexo do desejo do homem em facilitar as suas atividades diárias, atendendo também a uma ideia de progresso, com a criação das tecnologias parece que o mesmo está sendo alcançado. Nessa nova necessidade criada pela tecnologia, o capitalismo também encontra seu nicho de mercado, nas vendas desenfreadas desses artefatos tecnológicos que acabam sendo indispensáveis para a existência humana, somos coagidos a manipularmos os artefatos tecnológicos para estarmos inseridos socialmente.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) são recursos tecnológicos criados para facilitar o acesso as informações formando uma rede de comunicação um exemplo disso são (fóruns, e-mail, chat, ambientes virtuais de debates, grupos no WhatsApp etc.). Essa forma de comunicação estreita a distância entre as pessoas e propõe um novo formato de diálogo em diferentes ambientes e com diversos grupos podendo até ocorrer simultaneamente.

Se pensarmos em todo avanço tecnológico pelo qual estamos passando, parece até contraditória essa realidade, principalmente se levarmos em conta que, com o avanço do conhecimento científico surgiram novas tecnologias de informação e comunicação que deram origem a um novo modelo social globalizado, hoje denominado como Sociedade da Informação. O que nos chama a atenção é que essa denominada Sociedade da Informação não se configura necessariamente como sociedade do Conhecimento. Fato que se comprova a partir das problemáticas enfrentadas pelas instituições de ensino. (NAVARRO, 2015, p. 02).

O acesso ao conhecimento configura um novo formato de aprendizagem, uma vez que o monopólio do saber não está somente inserido na figura do professor, o estudante em questões de segundos pode acessar pesquisas recentes sobre diversos assuntos, o quadro negro o giz branco e as enciclopédias para pesquisas são substituídos por lousas digitais, tablets, salas informatizadas e o contato com o livro se torna raro, os mesmos já se

encontram disponíveis também nos ambientes virtuais, porém com tanto acesso as informações esbarramos ainda na qualidade dos materiais que estão disponíveis e com que criticidade os estudantes analisam e interpretam essas informações, sendo que com tanto acesso a absorção das informações pesquisadas acabam sendo superficiais a ponto de acontecerem somente quando o professor sugere e não com uma autonomia do próprio aluno enquanto leitor, pesquisador e crítico sobre as informações apresentadas.

Os professores encontram uma concorrência muitas vezes desleal no sentido de entretenimento e atrativos que as tecnologias oferecem para os estudantes e que na escola muitas vezes não há articulação desses saberes, sendo os alunos nativos digitais logo os seus interesses partem a maioria das vezes das informações que acontecem em tempo real e podem ser pistas para iniciar uma conversa e criar relações com o conteúdo que está sendo estudado.

Sendo o uso das tecnologias para o professor um desafio pois este encontra situações adversas hora possui as ferramentas e não consegue articular com a sua aula por falta de conhecimento sobre o uso e em outras situações não possui recursos para proporcionar essa articulação.

Compreendendo que os documentos norteadores para o ensino são a base para a elaboração das práticas pedagógicas do professor precisamos estar atentos sobre o que dizem a respeito do uso das tecnologias. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras. (BRASIL, 1998, p. 96).

Analisando o ano em que o documento sinaliza esta necessidade do uso dos computadores nas salas de aula anuncia um presente e futuro em que seria indispensável este conhecimento, outro documento recente é a Proposta Curricular de Santa Catarina que sobre esses saberes que os estudantes

trazem para a sala de aula citando a internet como um modo de produção nos aponta que:

É mister que a escola valorize, pois, os saberes que os sujeitos trazem dos diferentes espaços sociais em que estabelecem relações intersubjetivas, quer seja dos filmes a que assistem, das fotografias, da televisão, dos quadrinhos, da literatura e dos diferentes modos de produção característicos da internet. As interações por meio desses diferentes artefatos culturais podem servir como ponto de partida para a ampliação dos conhecimentos sistematizados e o desenvolvimento do ato criador e do pensamento teórico – função social da escola. (SANTA CATARINA, 2014, p.49).

A valorização do conhecimento prévio que os estudantes possuem deve fazer relação com os saberes que a escola propõe, através do seu currículo logo o professor como mediador das propostas precisa estar atualizado nessas novas formas de comunicação, é impossível ficar alheio a tal disseminação é necessário buscar formação para o domínio das ferramentas é abrindo espaços para ouvir os estudantes, valorizando seus conhecimentos na área tecnológica e compreender que o conhecimento não é unilateral e pode ser construído como processo flexível.

2.1 O ENSINO DA ARTE

O homem através da história da humanidade tem uma relação muito estreita com a arte, antes mesmo da aquisição da escrita ele se expressou por meio de símbolos para representar imagens de figuras. De acordo com Martins; Picosque; Guerra (1998, p.37) sobre o conceito de linguagem (...)”Pode-se dizer que (...) é um sistema simbólico e toda linguagem é um sistema de signos”. Essas linguagens podem ser verbais e não – verbal, chamamos de linguagens artísticas as artes visuais, dança, teatro, música entre outras e cada uma delas possui signos e símbolos para expressar e comunicar.

O ensino da arte no Brasil por muito tempo não era obrigatório no âmbito escolar após muitas lutas dos movimentos de arte educadores torna-se obrigatório a partir de Lei de Diretrizes e Bases de n. 9.394/96: “ O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (Art.26, 2º), a partir disso surgem diversas pesquisas sobre a arte e suas especificidades, metodologias de ensino, sobre a formação do professor de artes como este deve articular os conhecimentos com a prática lidando com a subjetividade dos estudantes que devem encontrar nas aulas também um espaço para a criação. Diante disso sobre a educação em arte os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1998, p. 19).

O conhecimento estético é um dos pressupostos do ensino da arte, uma vez que o acesso a diferentes tipos de manifestações artísticas amplia o repertório do estudante proporcionando uma maior sensibilidade e fortalecendo o seu potencial crítico e criativo. Os estudantes estão constantemente bombardeados por uma cultura visual que muitas vezes impõe imagens propositalmente com textos subliminares para induzir pensamentos e desejos de consumo, um grande desafio do professor de artes é ampliar os conhecimentos sobre os elementos estéticos das imagens e refletir sobre o que ela deseja comunicar.

Para que possamos pesquisar e produzir no sentido da transformação é necessário gerar condições de experiências estéticas que se associem a possibilidades críticas de compreender quais coisas estão atrás das imagens e suas apresentações institucionais o que dizem de nós. (MIRANDA, 2013, p.342)

O acesso as imagens que os estudantes possuem tem uma relação muito estreita com o uso das tecnologias que sinalizam os seus interesses, o contato cotidiano com as redes sociais e o domínio de todos os recursos que estas oferecem são surpreendentes, é preciso buscar nesses interesses as discussões desenvolvendo a percepção para que possam julgar com clareza o bombardeio de informações imagéticas que recebem diariamente.

No ensino das artes os avanços tecnológicos também mostram suas transformações à forma relacional do espectador com a arte é movida também através da multimídia os artistas encontram nos vídeos uma forma de eternizar suas obras, sendo que com a popularização do acesso esse lugar também é de ensino. As visitas nos museus podem ser feitas virtualmente com uma riqueza muito grande de detalhes, há também obras que trazem sensações criadas tecnologicamente e as artes gráficas tem de desenvolvido através da criação de programas que possuem ferramentas para tratamento de imagem, ampliando as possibilidades no trabalho de criação.

Quanto ao professor de artes com pesquisas em arte e sobre arte e os avanços teóricos nesta área é que se constitui também as competências e habilidades desde profissional que deve articular além dos conhecimentos teóricos a pesquisa e a reflexão. Sobre o professor contemporâneo, Corrêa e Matté afirmam que:

A visão de professor, que hoje nos exige como agentes formadores, é considerada por aqueles que comungam da visão crítico – transformadora como um componente essencial. Neste sentido, o professor em fase inicial deve estar preparado com relação as novas tecnologias digitais ressignificando sua função neste novo momento histórico da educação. Deve, pois, estar convicto para ser o mediador entre um saber mais amplo para atender a uma coletividade heterogênea. (2005, p.201)

É com esse público heterogêneo e com a cultura digital é que o professor de artes precisa realizar suas escolhas pedagógicas, muitas vezes em sua formação não há uma disciplina específica para aprender sobre o uso das ferramentas tecnológicas, sendo necessário cursos que proporcionem: reflexões, discussões e práticas.

3 UTILIZANDO AS TDICS – A INTERVENÇÃO NA ESCOLA

A proposta do curso era desenvolver uma atividade pedagógica utilizando as TICs relacionando assim a conexão entre a teoria e reflexões aprendidas com a prática, a escola na qual foi realizada a intervenção se chama Escola Municipal de Ensino Fundamental Amélia de Souza da Silva com uma característica muito peculiar que é ser rural e está situada no bairro Barra Velha no município de Balneário Rincão - SC, que possui três anos de emancipação sendo reconhecido através de suas belezas naturais que incluem quatorze quilômetros de orla marítima, sete lagoas, duas plataformas de pesca e um museu arqueológico com artefatos indígenas e uma rica cultura local influenciada pelos açorianos.

A Escola E.M.E.F Amélia de Souza da Silva¹ está localizada a 30 km da área central, quanto ao seu tamanho possui 6 salas, e frequentam em média 90 alunos, a situação econômica das crianças são de média a baixa renda, quanto a sua estrutura está sendo construída em um terreno próximo uma nova unidade no qual contará com uma ampla infraestrutura, quanto as tecnologias encontrei computadores inutilizados e somente um funcionando que é utilizado pela gestora e uma televisão onde utilizávamos durante as aulas para passar vídeos.

A proposta pedagógica do município é embasada no projeto Criativo Ecoformador (PCE)² no qual propõe que através de uma problematização tenha uma interdisciplinaridade e o conhecimento adquirido pelo aluno seja relacionado com o seu cotidiano transformando assim através de suas atitudes a realidade em que vive. Em 2015 o tema do projeto foi “Da imaginação a realização: Construindo no presente o futuro que queremos” com a seguinte problematização: Observando as fotos, quais mudanças que ocorreram através dos tempos? Como imaginamos nosso município no futuro? Com o objetivo de: Contribuir para a consolidação de uma proposta de ensino e aprendizagem

¹ Com a direção da Gestora: Elis Lima

² Projeto esse orientado através de formações continuadas que aconteceram no município ministradas por Marlene Zwierewicz. Doutora em Educação pela Universidade de Jaén - UJA - Espanha (2012).

pautada no acesso, construção e difusão de conhecimentos e valores que colaboram para o bem-estar individual, social e ambiental.

Partindo desta temática é que elaborei a intervenção com o 4º ano turma essa que possuía 17 alunos sendo 6 meninos e 11 meninas, tendo o seguinte tema “Minha história clicada por vários olhares” partindo do seguinte questionamento: Qual a compreensão dos alunos sobre a importância da linguagem fotográfica enquanto produtora de história e memória? Pensando na criação destas atividades surgem alguns desafios, um deles e o mais desestabilizador, foi a falta de recursos tecnológicos, quando se pensa em uma aula utilizando tecnologias logo se espera que os alunos manipulem as ferramentas, porém na escola o único computador disponível ficava na sala da diretora, há no município uma discrepância entre os bairros, pois há na escola central uma sala inteligente com todos os artefatos tecnológicos possíveis inclusive uma lousa digital, essa sala foi inaugurada em março de 2014 sendo vista pelo município como uma proposta inovadora com a visão de que a tecnologia aliada ao aprendizado estimula as crianças a gostarem de ir para a escola³, os profissionais da escola receberam treinamento para o uso dos equipamentos, a proposta é que no futuro todas as escolas do município também tenham uma sala digital.

Pensando que as atividades teriam que acontecer e que o professor precisa utilizar com criatividade as ferramentas que possui é que elaborei as atividades apresentando inicialmente a linguagem fotográfica incluindo os planos fotográficos, apresentando o artista Sebastião Salgado que é brasileiro, a máquina fotográfica profissional e sua manipulação, um vídeo sobre memória e os objetos que nos fazem acessá-la, neste caso evidenciando a fotografia e a elaboração de uma caixa de lembranças utilizando os objetos pessoais⁴.

As crianças ficaram surpresas com a manipulação da câmera profissional sendo que as que haviam manuseado eram as digitais de bolso, ou mesmo o celular, então após a explicação sobre funcionamento todos manipularam tirando algumas fotos da paisagem do pátio da escola.

³ Texto retirado do site *Engeplus jornal on line* que fez uma nota no dia da inauguração.

⁴ O planejamento completo das atividades está no anexo.

A fotografia é uma linguagem ampla de ser explorada desde a sua forma operacional com a história do seu surgimento o uso da máquina fotográfica e a forma como ela representa poeticamente momentos que são eternizados e foi nesta perspectiva no qual a tecnologia neste momento realizou um diálogo estreito com a vida do aluno.

Figura 1: Conhecendo a câmera fotográfica profissional



Fonte:Registros/ Juliana Guimarães

Durante a ação ocorreram algumas mudanças no planejamento que foi solicitado para a realização da intervenção, uma delas foi a inserção da criação da caixa de lembranças, sendo que a participação efetiva dos alunos se concretizou, neste dia foram disponibilizados materiais diversos para a criação da caixa e cada aluno colocou os objetos que remetiam as suas memórias inclusive as fotografias, após nos reunimos no pátio da escola e cada um explicou sobre os objetos da sua caixa, as narrativas eram reais, e ali ficam explicitas as situações familiares vividas, como: mudança de cidade, quando ganharam presentes ou mesmo quando foram repreendidos por algo errado que fizeram, os objetos eram desde o primeiro sapatinho que era guardado pela mãe, o caderno do ano anterior de inglês que simbolizava o primeiro contato com a nova língua, a escola apareceu em diversas falas evidenciando a sua importância na história de vida das crianças, houve também momentos

de risadas por histórias engraçadas, e lágrimas quando a pessoa que estava na foto não fazia mais parte da vida deles, um dos alunos era autista e participou ativamente desta atividade inclusive apresentou com orgulho sua foto e objeto, além do isolamento na sala, nas aulas de artes participava ativamente com empenho nas produções.

A compreensão dos alunos sobre a importância da linguagem fotográfica foi visível, sendo este registro considerado por eles muito importante para eternizar momentos da história pessoal de cada um.

Figura 2: curta metragem – Dona cristina perdeu a memória



Fonte: Registros/Juliana Guimarães

Nos relatos as memórias curtas das crianças de dez anos são narradas de forma natural através das fotografias, antes da realização das atividades enviei autorizações para os pais assinarem quanto ao uso de imagens e falas, e como combinado eles escolheriam nomes fictícios no qual gostariam de ser chamados caso eu transcrevesse suas falas na íntegra.

Oi meu nome é Jaqueline e eu tenho umas fotos minha de quando eu era pequena, essa aqui eu tinha 6 anos foi quando eu fui sair com a minha mãe essa aqui eu também, eu tenho aqui de quando eu estava na escola na creche porque eu era muito bagunceira e eu batia em todo mundo. Me lembro de um dia em que meu primo estava me dando remédio ai ele falou que era iogurte ele mentiu para mim, mas era remédio de dormir, e eu cai de sono. Só lembro que eu era bagunceira.

Meu nome é Yasmin tenho 10 anos é eu copinho de quando eu tomei detergente, eu fui fazer bolinha de sabão em vez de assoprar eu chupei e tomei tudo o detergente e essa aqui é uma foto de quando eu tinha dois aninhos eu tava na casa da minha vò e a minha mãe foi me visitar. (A foto a mãe está segurando ela no colo).

Oi meu nome é Bela eu tenho nove anos e eu fiz essa caixa porque eu morava lá na içara e tava comendo feijão mostrou a sua foto ai eu fiz um prato de comida e um fogão a gente gosta de fazer bastante coisa assim.

Meu nome é Bruna Carla tenho dez anos essa foto aqui é quando eu tinha quatro anos (ficou rindo e não respondeu mais nada).

Meu nome é Miguel tenho 10 anos eu tinha 3 anos (mostrou a foto) e ficava com meu primo o tempo todo morava com um amigo eu fiquei com ele e depois não vi mais ele.

Meu nome é Jhennifer eu bati umas fotos de quando eu criança com 1 ou dois aninhos eu também peguei essa foto da minha mãe ela gosta muito de foto eu também sou bem parecida com o meu irmão e eu tenho nove anos.

Figura 3: caixas de lembrança



Fonte: Registro/Juliana Guimarães

Os alunos receberam essas atividades com encantamento, os olhos brilhavam, as experiências vividas fazem sentido uma vez que ampliam o repertório do aluno.

Essa atividade e muitas outras desenvolvidas na escola envolveram todo o coletivo de professores promovendo o diálogo entre as disciplinas, uma vez que as professoras pedagogas estavam criando e-mails para os alunos e também os levaram para conhecerem a sala digital que está inserida na escola central do município e lá eles puderam manusear os computadores com jogos e pesquisas.

Dessa forma, incluir as tecnologias nas atividades pedagógicas se construiu de acordo com a realidade relacionando com o projeto da escola e com os recursos disponíveis.

Figura 4: Intervenção sobre fotografia



Fonte: Registros/ Juliana Guimarães

Figura 5: Intervenção sobre fotografia



Fonte: Registros/Juliana Guimarães

Figura 6: Construindo a “Caixa de Lembrança”



Fonte: Registros/Juliana Guimarães

Figura 7: “Caixa de lembrança”



Fonte: Registros/ Juliana Guimarães

Figura 8: Exposição das caixas de lembranças



Fonte: Registros/ Juliana Guimarães

Figura 9: Foto da Turma



Fonte: Registros/Juliana

4 ANÁLISE DE DADOS

A partir do meu questionamento sobre: como o professor de artes das séries finais utiliza as TICs em suas aulas, e como isso acontece sob o olhar dos alunos apresento a pesquisa que foi realizada na Escola de Educação básica José do Patrocínio que está localizada no município de Siderópolis – SC, sendo uma escola estadual referência na região, possui seiscentos alunos está localizada no centro do município com perfil sócio – econômico de média e baixa renda, quanto ao espaço físico se destaca por uma ótima estrutura e uma prática pedagógica articulada com a participação efetiva da comunidade, a maioria dos professores são efetivos e possuem muitos anos de trabalho neste local, este ano a escola comemora cem anos e este motivo tem movimentado muitas ações e atividades diversificadas, uma delas que já virou tradição e movimenta não só a comunidade como toda a região é a festa junina.

Quanto aos recursos tecnológicos a escola possui uma sala de informática, uma data show e uma televisão.

Conforme as descrições das questões metodológicas foram entrevistadas 26 alunos 10 são meninas e 16 são meninos na faixa etária de quatorze e quinze anos que frequentam o 9º ano e também o professor⁵ de artes em caráter temporário. A entrevista ocorreu durante uma aula de artes, tendo o seguinte questionamento: Como o professor de artes das séries finais utiliza as TICs em suas aulas, e como os alunos entendem que deve acontecer essa inserção?

Atendendo as questões éticas da pesquisa solicitei a autorização dos pais para o uso das falas, e acordei também que não usaria seus nomes, porém descreveria na íntegra de acordo com a resposta de cada um.

Classificarei por grupos sendo que **A** representará o grupo das 10 meninas e **B** o grupo que representará os 16 meninos e **C** será o professor de artes que também foi entrevistado. No primeiro momento será a resposta dos

⁵ Professor William Marcos Machado formado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc em 2015, possui um trabalho de 13 anos com a linguagem do teatro incluindo idosos e é promotor de eventos culturais.

alunos e posteriormente do professor, sendo que o questionário dos alunos não é o mesmo do que o do professor.

Questão 1 – Grupo A e B: Que tipo de tecnologias você usa no seu cotidiano?

As respostas foram unânimes quanto ao uso de celular, tablet, computadores e televisão.

Questão 2 – Quais sites e redes sociais você acessa?

*Ambos os grupos acessam sites e redes sociais como: Youtube Google, Facebook, Twitter, WhatsApp, Snapchat, Instagram, somente um aluno do grupo **B** escreveu que acessa jogos on line.*

Questão 3 – Você utiliza as tecnologias para realizar suas atividades escolares?

A resposta de todos foi sim, eles utilizam as tecnologias também como ferramenta de estudos.

Questão 4 – Você acha importante a inclusão das tecnologias em sala de aula? Justifique sua resposta.

No grupo **A** todos disseram que é importante, porém, na justificativa expressaram a seguinte opinião:

- *Sim, pois é um modo diferente de dar aula;*
- *Sim, porque tem muito mais praticidade, é mais modernizado e melhora a aprendizagem;*
- *Sim, hoje em dia a tecnologia faz parte do nosso cotidiano, nos ajudando no que for preciso;*
- *Sim, fiz uma parada na aula e precisei usar o celular para ouvir a música.*

No grupo **B** somente dois disseram que não, sem justificar e a maioria não justificou e os que se expressaram colocaram a seguinte opinião:

- *Sim, daí se aprende mais,*
- *Sim, pois melhora o nosso conhecimento.*

Questão 5 – Você já teve a experiência em sala de aula com atividades que incluíam as TICs? Se a resposta for sim, cite o exemplo.

Os dois grupos A e B responderam que sim, e citaram as idas na sala de informática para pesquisar e o data show que os professores utilizam durante as aulas.

Questão 6 – Qual a sua sugestão de inclusão das ferramentas digitais em aulas de artes, como elas poderiam ser usadas para a apreensão de conhecimento?

No grupo A sugerem o uso de lousa digital, data show, tablet e a manipulação de computadores no laboratório de informática somente uma menina respondeu que a escola não tem interesse em utilizar as tecnologias, quanto as aulas de artes responderam:

- *Lousa digital, tablet seria um modo diferente de dar aula;*
- *Porque é uma forma mais criativa de se ter aula;*
- *Minha sugestão é que é legal se tiver tecnologia na aula de artes, pois poderíamos conhecer vários quadros e artistas sem ter que usar folhas e assim também preservarmos o meio ambiente;*

No grupo B eles sugerem quadro digitais, e aula com data show e quanto as aulas de artes responderam que:

- *Para saber coisa da nossa história, aprender mais um pouco sobre obras e sobre artistas;*
- *Para serem usados como ferramentas de pesquisa;*
- *Quadro digitais para facilitar desenhos;*

Questão 6 – Qual a estratégia a ser usada pelos professores para que as ferramentas como o celular, não sejam simples agentes dispersivos em sala de aula?

*A resposta foi unânime dos dois grupos **A e B** quanto a liberação do wi fi somente para entrada em sites escolares, e criação de aplicativos com os conteúdos dentre elas algumas repostas evidenciam essa opinião:*

- Usar o celular, em uma maneira diferente com o wi fi aberto para pesquisar coisas importante para fazer trabalhos na internet etc.

- Criando aplicativos que consigam interter os alunos;

- Pesquisar, incluir as respostas ou enviar trabalhos e fotos, para ser mais rápido

- Ficando de olho nos celulares e só acessar sites escolares

Os alunos foram unânimes quanto ao uso das tecnologias e acesso as redes sociais, utilizam como ferramentas de estudos, quanto a inclusão das tecnologias na sala de aula em uma das falas enfatizaram que é um modo diferente, prático e moderno e melhoraria a aprendizagem, citaram um exemplo prático quanto a utilização do celular para realização de um trabalho.

Quanto as experiências do uso das tecnologias todos se remeteram as visitas no laboratório de informática e o uso da data show pelos professores.

Como sugestões de inclusão de ferramentas tecnológicas nas aulas de artes, citaram o tablet e a lousa digital sendo para eles um modo diferente e criativo de aprender, alguns colocaram que facilitaria o acesso a imagem das obras de artes inclusive lembrando da preservação do meio ambiente, sendo que não precisaria utilizar mais folhas. Sobre o uso do celular eles entendem que deveria ter um limite quando falam que as pesquisas deveriam ser sobre coisas importantes, limitando o acesso a sites escolares e um aluno ainda citou o uso da tecnologia como entretenimento.

Podemos observar que esses alunos estão ávidos pelo uso das ferramentas que eles são tão íntimos, e que mesmo com sugestões muito interessantes nem eles imaginam como as tdc's podem fazer parte não apenas da pesquisa, comunicação e apresentação de trabalhos, mas sim constituir o conceito dos trabalhos em sala, usar aplicativos e conhecimentos de programas para criar e experimentar novas situações em artes.

As respostas do professor de artes **C** quanto ao questionário foram as seguintes:

Questão1 - Que tipo de TICs você utiliza no seu cotidiano?

- Notebook e smartfone

Questão 2 - Quais ferramentas tecnológicas você utiliza em suas práticas pedagógicas?

- Sala de informática, sala multimídia, e celulares quando meu planejamento pede, principalmente quando trabalho fotografia.

Questão 3 - Nas suas aulas você utiliza as TICs? Se não, porque?

- Apenas quando meu planejamento pede alguma tics.

Questão 4 - Como você entende a inserção das tecnologias nas aulas de artes?

- Entendo como algo muito positivo, pois as tecnologias em geral são ferramentas de pesquisa e até de produção artística dos alunos.

Questão 5 - Quais os desafios encontrados para que as tecnologias façam parte das suas aulas?

-O principal desafio é a qualidade dos produtos tecnológicos da rede pública, pois os recursos tecnológicos existentes na rede pública não são de boa qualidade.

Nas respostas do professor fica claro o uso das tecnologias no seu cotidiano, cita um conteúdo específico que utiliza as ferramentas para realização de sua aula, quanto a inserção entende que é importante não só a pesquisa, mas a produção artística do aluno e também aponta o problema quanto aos recursos tecnológicos e sua qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, mas não por último, pois nenhuma pesquisa esgota completamente as possibilidades dentro do seu tema, mas propõe sempre novas proposições, olhares e reflexões o interesse na pesquisa de campo era de verificar na prática o que de fato acontece escutando os alunos que são os sinalizadores de como devem ser as nossas estratégias dentro das intervenções pedagógicas, e quanto a escolher uma escola estadual de referência é que os parâmetros de análise sobre esse tema eram das instituições municipais, inclusive a própria intervenção aconteceu em uma escola municipal fazer esse contraponto foi importante para analisar como o professor da rede estadual está se posicionando com as transformações que o acesso as tecnologias tem causado no âmbito escolar.

Encontrei na fala dos alunos os seus interesses todos possuem acesso à tecnologia e estão constantemente nas redes sociais, associam a pesquisa e o uso da data show como a inserção das tecnologias durante as aulas, e nos sugerem que nas aulas de artes poderiam conhecer mais obras de arte, e para comunicação o e-mail seria uma opção para enviar trabalhos e ainda se fosse permitido o uso do celular poderia ter acesso a sites escolares ou mesmo aplicativos. Sobre a apropriação deste novo conhecimento afirmam Corrêa e Matté que:

Então, a apropriação do conhecimento que está sendo produzido e sistematizado e/ou historicamente elaborado deve ser visto de forma crítica e criativa tornando possível desvelar e socializar ao aluno como participante do momento atual. Vivemos em um tempo plural, no qual a desterritorialização já está fazendo parte do cotidiano dos indivíduos e, muitas vezes, criando raízes rizomáticas. (2005, p.204)

É neste momento atual que discutimos o passado compreendendo o presente para que no futuro se perpetue uma educação de qualidade, desta forma se faz necessário que a discussão sobre o currículo real seja discutida ligado à regionalização e o contexto cultural em que o aluno está inserido a escola não é uma ilha e está cercada de uma comunidade de valores, de pessoas que passaram e deixaram legados, de indústrias que geram empregos

e movimentam o financeiro da cidade, de questões políticas, sociais e tecnológicas. É necessária uma ligação entre os conhecimentos aprendidos com o cotidiano e a vida prática.

Quanto ao professor pesquisado ele utiliza as tecnologias no seu cotidiano no uso pessoal, mas nas aulas não é uma prática frequente somente quando o seu planejamento necessita, porém cita a produção artística do aluno, entende a tecnologia e seu potencial de criação, e encontra nos recursos da escola um desafio que é a falta de qualidade.

Compreendendo que há fatores que não dependem somente do professor, a escola precisa estar também disposta a proporcionar esta inserção olhando para o seu currículo e projeto político pedagógico no qual prevê os objetivos no que diz respeito à aprendizagem dos alunos e com as ferramentas disponíveis para que o professor possa exercer a sua docência.

No contexto atual discutimos o passado compreendendo o presente nos reportando a uma educação que se perpetue no futuro com qualidade, desta forma se faz necessário que a discussão sobre o currículo real seja discutida ligado à regionalização e o contexto cultural em que o aluno está inserido a escola não é uma ilha e está cercada de uma comunidade de valores, de pessoas que passaram e deixaram legados, de indústrias que geram empregos e movimentam o financeiro da cidade, de questões políticas, sociais e tecnológicas. É necessária uma ligação entre os conhecimentos aprendidos com o cotidiano e a vida prática.

O uso efetivo pelos alunos na aula de artes amplia a construção do conhecimento e alia outras habilidades e percepção ao trabalho, tornando o aluno mais autônomo em relação ao próprio desenvolvimento do conhecimento e que o professor preparado para essa nova forma de atuação das partes nas aulas.

O formato do curso era uma proposta desafiadora também, não só para os cursistas, mas para os mentores desta ideia o caminho foi se construindo conforme o desenvolvimento das atividades, no primeiro momento as leituras e discussões e no segundo a prática a princípio houve pessoalmente dificuldade de utilizar o ambiente virtual de aprendizagem, porém todo o suporte foi oferecido para que a comunicação fosse tranquila. Durante o percurso na

intervenção a falta das ferramentas a princípio seria motivo para desistir de fazer o planejamento, acompanhava nas postagens às escolas com estruturas seus depoimentos de atividades com manipulação de imagens e vídeos realizados pelos alunos, por vários momentos parecia que não era assim que teria que se desenhar o planejamento elaborado.

Como as reflexões não surgem somente com as atividades que alcançamos êxitos, mas também com as dificuldades e com o uso de muita criatividade é que esse percurso se construiu.

Com a pesquisa aplicada com os alunos das séries finais ampliei meu olhar, pois foram poucas experiências de atuação com esta faixa etária, o terreno conhecido e explorado era com as séries iniciais, sendo então importante ler cada linha das respostas e imaginar esses nativos digitais inquietos e o quanto é difícil para eles participar das aulas que não disponibilizam essas ferramentas que eles dominam com tanta facilidade.

Quanto ao professor encontrei mais um colega que ainda não compreende de fato como seria a inserção dessas novas tecnologias em nosso diálogo tive a certeza, que para ele é um campo também muito novo e que ele raramente se arrisca.

Estas foram questões que permearam as reflexões a partir das ações, se entendemos que os erros e tentativas de acertos nos transformam então houve um grande impacto e aprendizagem relevante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96.** Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
Acesso em: maio. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC / SEF, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** 4 ed. Campinas: Papyrus, 2007.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do ensino de Arte:** São Paulo: ed., 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social, teoria método e criatividade.** 3. ed. (org.) Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1993.

MIRANDA, Fernando. **Processos e Práticas de Pesquisas em Cultura Visual de Educação.** UFSM, 2013.

NAVARRO, Elaine Cristina. **O significado das tecnologias para o docente que se forma na contemporaneidade.** Disponível:
<<http://www.univar.edu.br/revista/downloads/significadotecnologias.pdf>>.
Acesso em: 26 maio 2016.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a distância da UFSC, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Autorização



Curso de Especialização
**Educação na
Cultura Digital**

Autorização

No dia 3/06/16 sexta – feira acontecerá no horário da aula de “Artes” uma pesquisa com o seu filho com o tema “Arte e Tecnologia”. Será aplicado um questionário e as respostas serão parte do trabalho de conclusão da cursista Juliana Pereira Guimarães, do curso de Especialização Educação na Cultura Digital pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), orientada pela professora Joceane Tamara Willerding.

Eu _____ autorizo o meu
filho _____ a participar da
pesquisa permitindo o uso da escrita do meu filho.

APÊNDICE B: Questionário do professor



Curso de Especialização
**Educação na
Cultura Digital**

Questionário - Professor

Este questionário é parte de uma pesquisa que possui como tema “Arte e Tecnologia” do trabalho de conclusão da cursista Juliana Pereira Guimarães, do curso de Especialização Educação na Cultura Digital pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), orientada pela professora Joceane Tamara Willerding. O objetivo desde desafio é: Refletir sobre arte e tecnologia e de que forma os professores de artes das séries finais utilizam as TICs (tecnologias de informação e comunicação) em suas práticas pedagógicas. Sua participação é muito importante para a ampliação de conhecimentos e possibilidades sobre este tema.

1. Que tipo de tdc's você utiliza no seu cotidiano?
2. Quais ferramentas tecnológicas você utiliza em suas práticas pedagógicas?
3. Nas suas aulas você utiliza as TICs? Se não, porque?
4. Como você entende a inserção das tecnologias nas aulas de artes?
5. Quais os desafios encontrados para que as tecnologias façam parte das suas aulas?

APÊNDICE C: Questionário do estudante



Questionário do estudante

Este questionário é parte de uma pesquisa que possui como tema “Arte e Tecnologia” do trabalho de conclusão da cursista Juliana Pereira Guimarães, do curso de Especialização Educação na Cultura Digital pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), orientada pela professora Joceane Tamara Willerding. O objetivo deste desafio é: Refletir sobre arte e tecnologia e de que forma os professores de artes das séries finais utilizam as TICs (tecnologias de informação e comunicação) em suas práticas pedagógicas. Sua participação é muito importante para a ampliação de conhecimentos e possibilidades sobre este tema.

1. Que tipo de tecnologias você utiliza no seu cotidiano?
2. Quais sites e redes sociais você acessa?
3. Você utiliza as tecnologias para realizar suas atividades escolares?
4. Você acha importante a inclusão das tecnologias em sala de aula? Justifique a sua resposta.
5. Você já teve experiência em sala de aula com atividades que incluíam as tdc's? Se a resposta for sim, cite o exemplo.
6. Qual a sua sugestão de inclusão das ferramentas digitais em aulas de artes, como elas poderiam ser usadas para a apreensão de conhecimento?
7. Qual a estratégia a ser usada pelos professores para que as ferramentas, como o celular, não sejam simples agentes dispersivos em sala de aula?

ANEXO

ANEXO A: Planejamento (aulas de artes)

Cursista: Juliana Pereira Guimarães

Para a realização deste planejamento destaco a seguinte observação no qual gerou esta atividade. Qual a compreensão dos alunos sobre a importância da linguagem fotográfica enquanto produtora de história e memória?

Minha história clicada por vários olhares...

Turma: 4º ano

Conteúdo: Fotografia

Objetivo Geral: Proporcionar aos estudantes maior conhecimento sobre a importância da linguagem fotográfica como representação da sua história.

Objetivos específicos: - Apresentar através de slides a história “Tantas Histórias em uma caixa de sapato” e o vídeo “Dona Cristina Perdeu a memória”

- Conhecer o artista Sebastião Salgado;
- Reconhecer os planos fotográficos;
- Realizar uma intervenção sobre a sua fotografia;
- Registrar fotos do cotidiano escolar utilizando a câmera fotográfica;
- Criar um painel com as fotos retiradas pelos alunos;
- Criar um vídeo dos alunos falando sobre as suas memórias;

Metodologia: 1º Encontro: Após reconhecer a fotografia como um objeto importante que nos reporta a vários momentos importantes da vida através dos vídeos e da apresentação de um grande fotógrafo Sebastião Salgado, será apresentado alguns planos fotográficos e em seguida cada aluno realizará uma intervenção sobre a sua fotografia (Será retirada na aula anterior).

2º Encontro: Neste encontro os alunos divididos em equipe com a câmera fotográfica na mão através dos cliques do ambiente escolar como experiência

de estar atento ao olhar e após iremos selecionar as fotos para impressão e montagem do painel.

3º Encontro: Neste encontro vamos montar o painel de fotografias do ambiente escolar e após conversaremos sobre as memórias criando um texto a partir destas para iniciarmos as filmagens.

4º Encontro: É hora de apreciar o trabalho produzido os vídeos das memórias dos alunos.